

## **Editorial**

No momento em que a revista *Em Tese* completa quatro anos de existência, comemoramos a possibilidade de tornar disponíveis os dois números do volume 3, dada a expressiva contribuição de trabalhos enviados: recebemos artigos de alunos de sete programas de pós-graduação de seis diferentes estados brasileiros.

Neste primeiro semestre de 2007 ainda nos mantemos na expectativa com relação ao lançamento da plataforma SEER para as revistas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – esperamos que aconteça até o início de 2008. A plataforma SEER é uma base de dados na qual autores de artigos, editores de revistas acadêmicas e pareceristas acessam os dados *on-line*; o autor pode acompanhar o *status* do artigo pela rede, dando agilidade e transparência ao processo editorial. Cabe destacar que a plataforma permitirá a indexação dos artigos em sistemas mais precisos de busca de periódicos científicos no Brasil e no exterior, de maneira aberta (*Open Journal Systems*), facilitando a divulgação e a repercussão do conteúdo.

Para finalizar agradecemos aos pareceristas que contribuíram para que estes dois números da *Em Tese* viessem a público e ainda a gentileza de Fátima, Albertina e Otto, as duas primeiras pela recepção dos artigos e o último pela colocação da revista no ar.

\* \* \*

Os dois números do volume 3 trazem contribuições tanto no plano teórico como no empírico. O volume 3 (1), aproveita o contexto da realização do II Seminário Movimentos Sociais, Participação e Democracia - promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais e pelo PPGSP da UFSC em abril de 2007 – e traz um conjunto de contribuições relacionadas ao debate sobre movimentos sociais.

O primeiro artigo, de Mariana Prandini Fraga Assis, é um ensaio teórico baseado em bibliografia ampla e atual sobre o pensamento político de Hannah Arendt. A autora explora as potencialidades do pensamento arendtiano dentro da perspectiva do debate feminista. O segundo artigo, de autoria de Vanessa Wendt Kroth e Daniel Lena Marchiori Neto, aborda a política de cotas para afrodescendentes reunindo a questão constitucional com dados empíricos sobre o caso brasileiro. Os autores trabalham com as questões jurídicas (constitucionalidade), políticas (redistribuição e reconhecimento) e sociais (raça e desigualdade) envolvidas no tema das cotas, apontando para as dificuldades envolvidas

nessa reflexão sobre o tema. O terceiro artigo, de Rodrigo de Souza Pain e Marilise Luiza Martins dos Reis, aponta os caminhos encontrados pela sociedade civil angolana após a passagem da Primeira para a Segunda República nesse país: a saída da economia planificada para a economia de mercado. Os autores discutem os desafios no sentido da consolidação da democracia e da sociedade civil em Angola após o processo de colonização.

O quarto artigo, de Fernando Taques, aborda o movimento GBLT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) e sua mobilização em organizações não-governamentais (ONGs) no estado de Santa Catarina. O autor analisa de que forma a questão do “empoderamento” é trabalhada pelas ONGs que possuem como escopo as chamadas “questões GBLTs”, levantando a crítica de que o “empoderamento” do movimento seja mitigado por suas próprias bandeiras no sentido do reconhecimento social. O último artigo, de Carolina dos Anjos de Borba, aborda as comunidades quilombolas. O movimento quilombola, que passou a ganhar maior visibilidade a partir da Constituição Federal de 1988 é analisado pela autora a partir da questão da identidade e da territorialidade quilombola, tendo como campo empírico a comunidade de Rincão dos Martimianos no Rio Grande do Sul.

O volume 3 (2) abre com dois artigos que tratam de temas bastante atuais e que trazem questões bastante relevantes para a Sociologia Política. O primeiro, de Alan Mocellim, explora o tema do portal eletrônico de relacionamentos Orkut – que chega com a popularização da Internet. O autor analisa como os usuários constroem suas identidades a partir dos recursos que esta “cidade digital” torna disponíveis e observa que existem padrões recorrentes entre os usuários. O segundo artigo, de Giselle Noceti Ammon Xavier, traz uma reflexão sobre o *cicloativismo* fazendo uma referência ao estado da arte acerca do tema da política de mobilidade por bicicleta no Brasil. A autora chama a atenção – ainda que o país esteja em sintonia com as tendências mundiais de incentivo à mobilidade urbana sustentável – para a lacuna entre o que há na prática nas cidades e a proposta do anteprojeto da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

O terceiro artigo, de Helyom Viana-Telles, traz dados interessantes para o leitor motivado pelo tema da Sociologia do Trabalho, não só como uma contribuição histórica, ao refletir sobre as diferentes estratégias de luta sindical, reconstruídas a partir de uma pesquisa documental sobre o uso das formas de tratamento nos conteúdos veiculados através dos “ofícios”, mas também porque propõe uma discussão relevante e atual sobre a abordagem teórica sobre os sindicatos. O quarto artigo, de Patrícia Lins Gomes de Medeiros traz uma análise de obras de referência de Norbert Elias: ‘Os estabelecidos e os *outsiders*’ e o primeiro volume de ‘O processo civilizador’. A autora estabelece alguns pontos de comparação entre as duas obras, partindo dos conceitos de poder, cotidiano e exclusão.



# EM TESE

Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC  
Vol. 3 n. 1 (1), janeiro-junho/2007, p. i-iii  
ISSN 1806-5023

---

O último artigo, de Netanias Dormundo Dias e Everaldo da Silva, aborda de maneira didática a integração entre os conhecimentos da Sociologia, da História e da Economia.

Desejamos a todos uma boa leitura.

*Marcia da Silva Mazon*

*Julian Borba*

*Gustavo Biscaia de Larcera*

*Giuliano Saneh*

*Editores*